

Como citar este artigo

Araújo TAS, Reis PP, de Castro C, de Oliveira LB, dos Santos KB, Carbogim FC, Püschel VAA. [Inserção profissional de Egressos da Licenciatura: avaliação quantitativa]. Rev Paul Enferm [Internet]. 2019;30.

Inserção profissional de Egressos da Licenciatura: avaliação quantitativa

Employability of teaching credential in nursing program alumni: a quantitative evaluation

Inserción profesional de Egresados de la Licenciatura: evaluación cuantitativa

Taís Aline de Souza Araújo^I, Priscila Patrício Reis^{II}, Caroline de Castro^{III}, Larissa Bertacchini de Oliveira^{IV}, Kelli Borges dos Santos^V, Fábio da Costa Carbogim^{VI}, Vilanice Alves de Araújo Püschel^{VII}

^I Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP

^{II} Enfermeira, Especialista em Neonatologia.

^{III} Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase na Estratégia Saúde da Família

^{IV} Enfermeira, Escola de Enfermagem da USP, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto.

^V Enfermeira, Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora

^{VI} Enfermeiro, Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora

^{VII} Enfermeira, Professora Titular da Escola de Enfermagem da USP

RESUMO

Objetivos: Caracterizar os egressos da Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e sua inserção no mercado de trabalho e conhecer as perspectivas sobre o curso. Trata-se de um estudo exploratório, de natureza descritiva e quantitativa. **Resultados:** Participaram da pesquisa 66 egressos do curso de Licenciatura, no período de 2002 a 2017. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico. Houve predominância do sexo feminino, solteiros, sem filhos, e de renda entre 7 a 10 salários mínimos. A maioria concluiu a licenciatura em 4 a 5 anos (69,7%). Parte dos egressos teve inserção profissional na Licenciatura (38%) e sete (10,6%) afirmaram exercer docência como atividade principal. **Conclusão:** Na fala dos participantes, percebeu-se algumas fragilidades em relação ao estágio curricular, bem como falta de articulação entre as disciplinas. A autonomia gerada durante o curso de licenciatura é citada como um fortalecedor da profissão. Foi possível observar que a docência é a segunda atividade mais exercida pelos egressos, contudo o curso é considerado fundamental para o crescimento pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura em enfermagem. Pesquisa em Educação de Enfermagem. Educação em Enfermagem.

Autora Correspondente

Kelli Borges dos Santos
E-mail: kelli.bsantos@usp.br
Endereço: Rua Alves Guimaraes, 980/125 Pinheiros. São Paulo/SP
Tel: (32) 99920-9462

ABSTRACT

Objective: To describe the alumni of the teaching credential in nursing program from the School of Nursing of the University of São Paulo and their employability, and to explore their perspectives about the course. This is an exploratory, descriptive, and quantitative study. **Results:** A total of 66 alumni from the teaching credential in nursing program who graduated between 2002 and 2017 participated in the study. Data collection were performed by using an electronic form. Participants were mainly female, single, childless, with an income between 7 to 10 minimum wages. The majority of the alumni concluded the course in 4 to 5 years (69.7%). Some of the alumni experienced teaching activities (38%) and seven (10.6%) participants described teaching as being their main current professional activity. **Conclusion:** Participants reported weaknesses regarding the clinical internship, as well as the lack of articulation among the disciplines. According to the alumni, the program generates professional autonomy, which empowers the profession. Although teaching was described as the second most commonly professional activity performed by the alumni, the program is considered fundamental for personal and professional development. **KEYWORDS:** Teaching credential in nursing program. Nursing Education Research. Education, Nursing.

RESUMEN

Objetivos: Caracterizar a los egresados de la Licenciatura en Enfermería de la Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo y su inserción en el mercado de trabajo, y conocer las perspectivas sobre el curso. Es un estudio exploratorio, de naturaleza descriptiva y cuantitativa. **Resultados:** Participaron de la investigación 66 egresados del curso de Licenciatura, en el periodo de 2002 a 2017. La recolección de los datos fue realizada por medio de un cuestionario electrónico. Hubo predominancia del sexo femenino, solteros, sin hijos, y de ingresos económicos entre 7 a 10 salarios mínimos (37,9%). La mayoría concluyó la licenciatura en 4 o 5 años (69,7%). Parte de los egresados tuvo inserción profesional en la Licenciatura (38%) y siete (10,6%) afirmaron ejercer la docencia como actividad principal. **Conclusión:** En el relato de los participantes se perciben algunas fragilidades con relación a la pasantía curricular, así como la falta de articulación entre las disciplinas. La autonomía generada durante el curso de licenciatura es citada como un fortalecedor de la profesión. Fue posible observar que la docencia es la segunda actividad más ejercida por los egresados, sin embargo, el curso es considerado fundamental para el crecimiento personal y profesional. **PALABRAS CLAVE:** Bachillerato en Enfermería. Investigación en educación de Enfermería. Educación en Enfermería

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) preconiza que a formação do professor para atuar na educação básica e profissional de nível técnico se dá nos cursos de Licenciatura.^(1,2)

Revisão histórica do curso de Licenciatura em Enfermagem no Brasil mostrou que a partir da publicação das Diretrizes Curriculares do curso de Graduação em Enfermagem, em 2001, houve maior valorização da formação do enfermeiro para atuar na educação profissional de nível técnico, assim como na educação em saúde⁽³⁾. Além disso, o enfermeiro é considerado ator central em ações educativas na carreira profissional⁽⁴⁾.

A despeito disso, na atualidade, não se conhece o quantitativo de Escolas de Educação Profissional no Brasil que oferece o curso de auxiliar e de técnico em enfermagem (AE e TE) e é escassa a literatura científica que mostra a realidade da formação nesses cursos, o perfil dos egressos e dos professores desses cursos, a qualidade da inserção no mundo do trabalho. Somam-se a esses aspectos, a escassez de trabalhos relacionados à avaliação do perfil de egressos dos cursos de Licenciatura em Enfermagem no Brasil e, ainda, o baixo número de cursos de Licenciatura em Enfermagem oferecidos pelas instituições de ensino nacionais.

Busca realizada no site do e-Mec mostrou seis Instituições de ensino Superior (IES) públicas e quatro privadas que oferecem o curso de Licenciatura em Enfermagem no Brasil⁽⁵⁾. A Escola de Enfermagem da USP (EEUSP) é uma dessas IES que vem formando enfermeiros licenciados.

O curso de Licenciatura em Enfermagem na USP passou a ser oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) em 1974, em parceria com EEUSP. A partir de 2005, passou a ser um curso da EEUSP, com o objetivo de oferecer *formação de professores capazes de atuar no ensino médio e profissionalizante de enfermagem, possibilitando que os ingressantes sejam sujeitos de transformação, para melhoria contínua do ensino profissional em enfermagem*⁽⁶⁾.

Os alunos da EEUSP fazem a opção pelo curso de Licenciatura em Enfermagem a partir do quinto semestre do curso de Bacharelado, realizando os dois cursos em concomitância. Ao finalizarem o Bacharelado em Enfermagem, permanecem mais seis meses para realizar o estágio curricular supervisionado da Licenciatura em Enfermagem.

Considerando a relevância da Licenciatura para a formação de professores que atuarão na educação profissional de nível técnico em Enfermagem e o escasso número de IES que ofertam tal formação, o presente estudo teve como objetivo caracterizar egressos da Licenciatura em Enfermagem da EEUSP e sua inserção no mercado de trabalho, assim como conhecer as perspectivas desses egressos sobre o curso realizado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com análise quantitativa dos dados obtidos dos participantes.

Todos os 385 egressos do curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP, no período de 2002 a 2017, foram convidados a participar da pesquisa. Não se estabeleceu uma amostra, pois o propósito era utilizar o universo dos formados no período e considerar os dados das respostas obtidas.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online*, enviado por meio eletrônico via *Google Docs*, juntamente com um convite e uma carta explicativa. O instrumento de coleta de dados foi composto por três partes⁽⁹⁾.

A primeira parte, composta por dados sociodemográficos, buscou caracterizar os egressos quanto à idade, sexo, estado civil, número de filhos, cursos realizados, região onde reside e renda em salário mínimo.

A segunda parte foi composta por perguntas relativas à formação acadêmica, inserção na docência, exercício da docência na educação profissional, importância das estratégias e das disciplinas pedagógicas vivenciadas no curso de formação.

A terceira parte foi constituída por perguntas abertas de avaliação do curso de Licenciatura e sugestões para melhoria do curso.

A lista de contatos eletrônicos foi solicitada ao Serviço de Graduação da EEUSP. Como muitos desses endereços eletrônicos estavam desatualizados, buscou-se atualização por meio de redes sociais e de indicação de colegas que respondiam à pesquisa. Foram feitas quatro tentativas de obtenção dos dados, o que levou a estender a coleta de dados durante os anos de 2017 e 2018.

Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas e apresentados em tabelas e gráficos, por meio do programa *Microsoft Excel*[®], versão 2016 para Mac. As perguntas abertas foram tabuladas de modo a apresentar a avaliação do curso e as sugestões dadas pelos egressos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP (Parecer 2.444.786, de 18 de Dezembro de 2017).

No convite para participação da pesquisa, os egressos foram esclarecidos a respeito da finalidade, dos objetivos e dos métodos do estudo, seguindo os preceitos éticos da Resolução

466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)⁽⁷⁾. Aqueles que concordaram, acessaram um *link*, para preenchimento do questionário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aceitação de participação foi vinculada ao preenchimento do instrumento e do TCLE.

RESULTADOS

Foram convidados a participar da pesquisa todos os 385 egressos da Licenciatura da Escola de Enfermagem da USP, do período de 2002 a 2017. Somente 66 (17,1%) aceitaram e responderam ao questionário online. A caracterização da amostra estudada é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Características dos participantes do estudo, São Paulo, 2019

Características dos participantes	N	%
Sexo		
Feminino	56	84,8
Masculino	10	15,2
Faixa etária		
20 a 24 anos	3	4,5
25 a 29 anos	32	48,4
30 a 39 anos	28	42,6
40 a 49 anos	3	4,5
Estado civil		
Solteiro	43	65,2
Casado	21	31,8
Divorciado	2	3,0
Filhos		
Não	54	81,8
1 filho	09	13,6
2 filhos	02	3,0
3 filhos	01	1,5
Renda		
Sem renda	02	3,0
1 a 3 SM	11	16,6
4 a 6 SM	24	36,4
7 a 10 SM	25	37,9
Superior a 10 SM	04	6,1
Região de origem		
Sudeste	59	89,5
Sul	02	3,0
Centro-Oeste	04	6,0
Fora do Brasil	01	1,5
Tempo de permanência no curso de Bacharelado e Licenciatura		
4 a 5 anos	46	69,7
6 a 8 anos	17	25,8
Acima de 08 anos	03	4,5
Exerceu atividade profissional durante a Graduação		
Sim, fora da área	09	14,0
Sim, na área do Bacharelado	14	21,0
Sim, na área da Licenciatura	02	3,0
Não exerceu atividade profissional	41	62,0

Legenda: *SM=Salário Mínimo

Em relação ao tempo de duração do curso de graduação incluindo Bacharelado e Licenciatura a maioria dos alunos conseguiu concluir em tempo regular, ou seja, 4 a 5 anos (69,7%). A maioria dos alunos não exerceu atividade profissional durante a graduação (62%).

Quanto à atuação como professores, 25 respondentes (38%) atuavam na área e 41 (62,0%) afirmaram não ter trabalhado na área de educação.

Na Tabela 2 estão descritas as características da formação dos egressos.

Tabela 2 – Características de formação dos egressos, São Paulo, 2019

Variáveis	N	%
Percurso profissional/entrada no ensino*		
Nível técnico	17	61,0
Nível superior	05	18,0
Atividades de extensão	02	7,0
Educação continuada/permanente	02	7,0
Especialização de nível técnico	02	7,0
Docência é sua principal atividade profissional?*		
Sim	07	28,0
Não	18	72,0
Vida profissional após a conclusão da licenciatura**		
Trabalhou na área do Bacharelado	46	59,0
Trabalhou na área da Licenciatura	20	26,0
Não trabalhou	09	12,0
Trabalhou fora da área da saúde	03	4,0
Quando você quis se tornar docente?***		
Durante o bacharelado	15	34,0
Durante a licenciatura	13	30,0
Durante o exercício da docência	12	27,0
Antes de entrar na universidade	04	9,0
Você se identifica como professor?***		
Sim	30	67,0
Em parte	10	22,0
Não	05	11,0
Você quer continuar a ser professor?***		
Sim	27	60,0
Não	03	7,0
Não sei	15	33,0
Porque você iniciou carreira como professor?***		
Posso intervir na sociedade	13	30,0
Quero seguir carreira	12	27,0
Oferece possibilidades de emprego	04	6,0
Não tive alternativa	03	4,5
Incentivo da família	02	3,0
Não me vejo trabalhando na enfermagem por anos	01	1,5
Enquanto não tenho outro emprego	01	1,5
Possibilidade de mestrado	01	1,5

Legenda: * n= 25 **Os respondentes poderiam assinalar mais de uma alternativa.

Foi possível verificar que a atividade docente não é a principal atividade laboral desenvolvida pelos egressos de Licenciatura da EEU SP. Uma parcela não se inseriu em atividade profissional ou se inseriu em atividade fora da área de formação (16,0%).

Quando questionados sobre o percurso profissional, aqueles que responderam atividades de extensão referiram-se a cursos em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia, Atendimento ao Trauma para Enfermeiros e Atendimento Pré-Hospitalar ao Trauma e na atuação em educação corporativa em cursos técnicos de oncologia e segurança do trabalho. Parte dos egressos exercia a docência como atividade principal de trabalho (16,0%).

Na Figura 1, é apresentada a distribuição da importância dada pelo egresso em cada disciplina cursada na Licenciatura.

A disciplina mais referenciada como importante pelos egressos foi *Metodologia de ensino em enfermagem*. As disciplinas *Introdução aos estudos da educação*, *Seminário de educação* e *Psicologia da educação* foram as que tiveram maior indicação de não terem sido cursadas pelos participantes.

Na Figura 2 é apresentada a distribuição das respostas dos egressos da importância dada ao tipo de estratégia de ensino utilizada pelos professores.

A Figura 3 apresenta diferentes tipos e graus de dificuldades encontradas pelos egressos da Licenciatura para desempenhar a atividade docente.

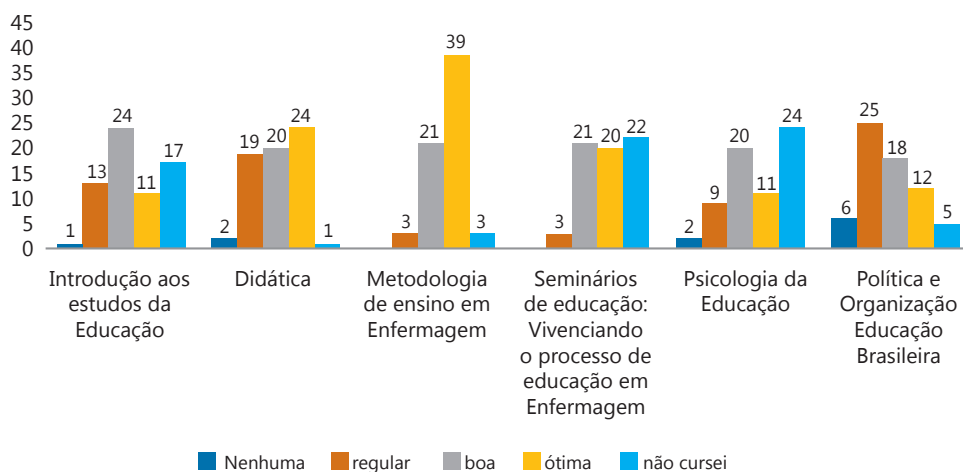


Figura 1 – Importância dada por disciplina cursada

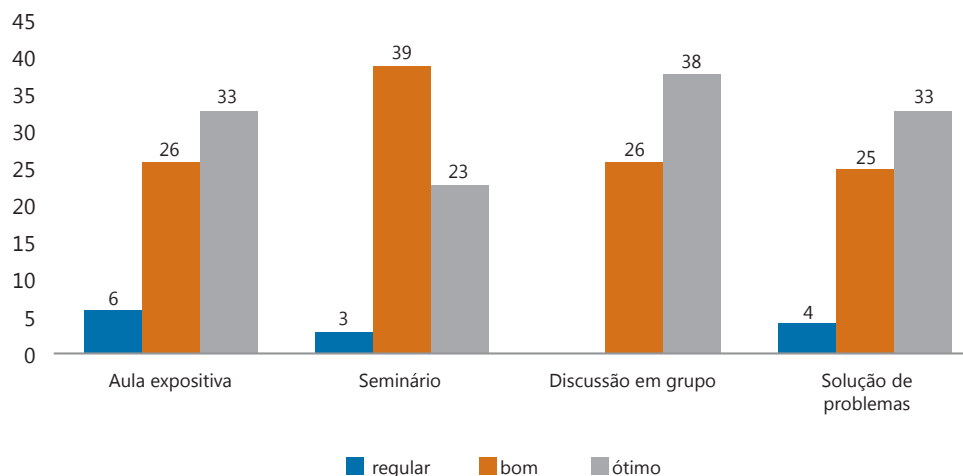


Figura 2 – Importância dada ao tipo de estratégia de ensino

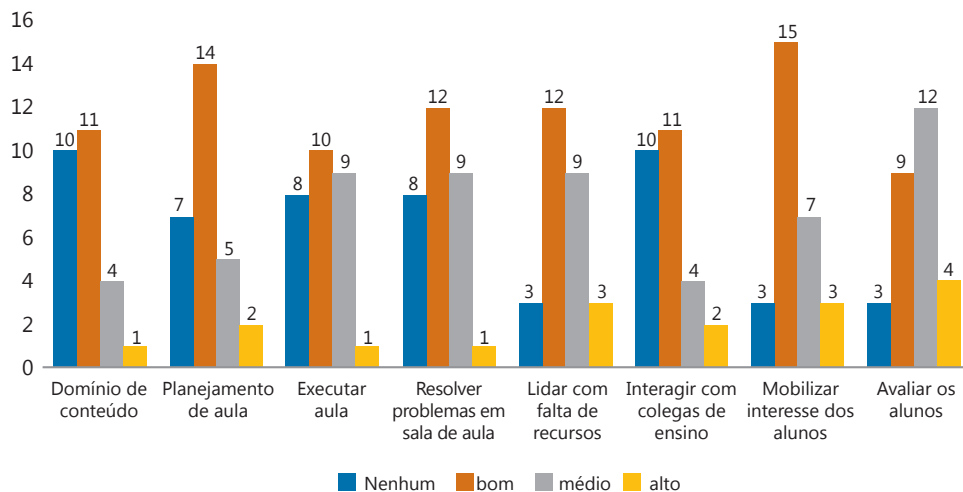


Figura 3 – Grau de dificuldade para desempenhar atividade docente

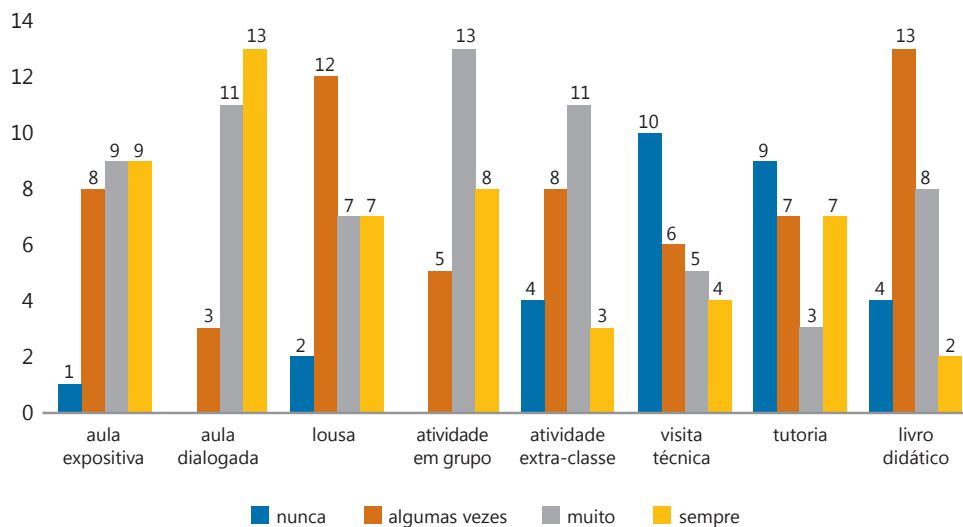


Figura 4 – Estratégia utilizada em sala de aula

É possível verificar na avaliação dos egressos que lidar com a falta de recursos e avaliar os alunos foram as maiores dificuldades encontradas pelos egressos.

Na Figura 4 são apresentadas as principais estratégias utilizadas em sala de aula pelos egressos de Licenciatura enquanto docentes.

A aula expositiva, a aula dialogada e a atividade em grupo são as principais estratégias utilizadas em sala de aula pelos egressos da Licenciatura da EEUSP, participantes da pesquisa. Na Tabela 3, estão descritas questões relativas a expectativas enquanto docente para o futuro e quanto ao momento atual.

É possível verificar que a maioria dos egressos (64%) deseja continuar e se aperfeiçoar-se na carreira docente e uma parte (23%) gostaria de se dedicar a outras atividades.

Quando questionados sobre o que faltou na licenciatura, a maioria (32%) afirmou que foi a falta de aproximação com a realidade; seguido pela falta de integração nas disciplinas da Licenciatura (24,0%) e falta de incentivo na carreira docente (17,0%).

Tabela 3 – Nível de segurança na carreira docente, expectativas como docente e o que contribuiu para a formação docente dos egressos, São Paulo, 2019

Questões	N	%
Nível de segurança na carreira docente		
Pouco seguro	2	6,0
Medianamente seguro	25	81,0
Altamente seguro	4	13,0
Qual sua expectativa como docente?		
Dedicar-se a vida acadêmica e fazer pós-graduação	15	34,0
Continuar na carreira docente	13	30,0
Trabalhar em outra atividade	10	23,0
Dedicar a projetos pessoais	6	14,0
Porque continuar como docente?		
Interferir na melhoria da sociedade	13	30,0
Autonomia	12	27,0
Vocação	10	23,0
Possibilidade de Concomitância de trabalhos	7	16,0
Boa remuneração	1	2,0
Conforto	1	2,0
O que contribuiu para sua formação docente?		
Formação durante a graduação	21	28,0
A prática docente	20	26,0
Licenciatura	15	20,0
Curso e aperfeiçoamento	10	13,0
Experiência compartilhada com colegas	10	13,0

Ao final do questionário, os egressos tiveram oportunidade de expressar opinião a respeito do curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP e fazer sugestões para o curso.

As respostas apontaram fragilidades no curso tais como:

- falta de articulação com as disciplinas ministradas pela FEUSP
- disciplinas teóricas desvinculadas da prática
- os alunos ficam sem parâmetro sobre como se desenvolveram nas práticas, por não serem acompanhados por docentes da Licenciatura na aula prática, na Escola técnica.
- faltou discussão sobre as políticas de educação brasileiras e a contextualização do ensino técnico de enfermagem
- há necessidade de maior convivência com a docência em Enfermagem.
- faltou abordar em aulas como analisar um currículo e preparar aulas.

A fragilidade mais frequente esteve relacionada ao estágio docente, conforme descreveram:

- falta de prática profissional e experiência na área,
- ter percepção mais completa do curso técnico e do papel como estagiários/professores
- a prática fica prejudicada pela pouca experiência na área de enfermagem, uma vez que era difícil ensinar e acompanhar situações que havia realizado ou vivenciado poucas vezes ou nenhuma.

Alguns estudantes relataram que a Licenciatura na EEUSP é pouco divulgada no Bacharelado, não sendo o curso bem esclarecido para todos os alunos, além da falta de incentivo

para sua realização. Uma egressa mencionou que é preciso “Incentivar a valorização do curso durante a graduação, não apenas como uma opção caso nada dê certo.”

Por outro lado, foi possível verificar que embora haja fragilidades, o processo formativo no curso foi de grande importância e deu ferramentas para a atuação profissional

- O curso deu ferramentas importantes para a carreira profissional.
- Foi fundamental para formação do profissional enfermeiro, uma vez que diariamente atuam na orientação de pacientes e necessitam de preparo para esse fim.
- Houve reconhecimento de que atuação como responsável por uma equipe exige educação permanente.
- o certificado da licenciatura ajudou na minha inserção no mercado de trabalho.
- Foi bastante positiva, considerando a docência como uma porta de entrada para o mercado de trabalho para um recém-formado

Uma egressa mencionou:

“Cursar a licenciatura em enfermagem da EEUSP foi uma experiência maravilhosa, pois por meio dela eu pude perceber que tipo de professor eu quero ser para os meus alunos. Eu tomei conhecimento de que o professor não está à frente do conhecimento e nem atrás, ele se dispõe no meio da travessia, ou seja, ele tem o importante papel de mediador.” (P15)

Além disso, foi explicitado que o curso contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional do enfermeiro, conforme apontam os registros a seguir

“Foi um momento revolucionário para a minha formação profissional e no âmbito pessoal. A licenciatura na escola não te forma apenas para a docência, te forma para ser agente de mudança...” (P1)

“Foi o momento em que mais me encontrei dentro da área de enfermagem ... um momento de extremo crescimento. Foi essencial para mim como pessoa e como profissional, foi uma experiência fantástica que me fez uma profissional melhor e também um ser humano melhor.” (P9)

DISCUSSÃO

Os participantes desse estudo são majoritariamente mulheres jovens, característica esta encontrada entre estudantes e profissionais de Enfermagem. Segundo COFEN⁽⁸⁾, os profissionais de Enfermagem do sexo feminino, correspondem a 87,24% da totalidade, sendo sua maioria concentrada na região sudeste.

A faixa etária, semelhante ao encontrado na literatura, variou entre 19 e 30 anos⁽⁹⁻¹⁰⁾. O mesmo foi demonstrado no estudo de Persegona e colaboradores⁽¹¹⁾ que afirmam ser a enfermagem uma profissão com força de trabalho jovem, sendo 45% do seu contingente com idade entre 26 e 35 anos.

Segundo Cambiriba, Ferronato e Fontes⁽¹²⁾ o mercado de trabalho para a enfermagem, na região sudeste, encontra-se saturado em todos os campos de atuação. Contudo, no presente estudo, parcela reduzida de egressos encontrava-se sem atividade laboral no momento em que responderam à pesquisa.

A maioria dos egressos (74,3%) recebia entre 4 a 10 salários mínimos. Esses dados diferem do estudo realizado por Machado e colaboradores⁽¹³⁾ que mostrou que 37% dos enfermeiros, tinham renda mensal de até 3 salários mínimos ao mês. Estudo realizado por Püschel e colaboradores⁽⁹⁾, mostrou que 52,9% dos egressos da EEUSP estavam empregados em até

seis meses. O estudo destaca que entre as facilidades para inserção dos egressos da EEUSP no mercado de trabalho diz respeito ao reconhecimento que a Universidade possui perante o mercado de trabalho.

Dos participantes, 25 egressos (37,8%) ingressaram em atividades de docência, sendo a maioria em cursos de nível técnico (68%). Estudo⁽⁹⁾ corrobora com esse achado ao mostrar que depois da área assistencial, a área do ensino se destaca como o maior campo de inserção dos egressos de Enfermagem da EEUSP.

De acordo com as características sociodemográficas, a maioria dos egressos era solteira e sem filhos (65,2% e 81,5% respectivamente). Estudo realizado por Persegona e colaboradores⁽¹¹⁾ identificou semelhanças em relação ao sexo e estado civil. Além disso, foi verificado que há prevalência de egressos que residem e trabalham na região Sudeste do País. Destes, a maioria é do estado de São Paulo (17,8%); seguida do Rio de Janeiro (10,7%); Minas Gerais (10,0%); Bahia (6,5%) e Rio Grande do Sul (6%). Estes cinco estados fornecem a mão de obra que soma 51% da força de trabalho da enfermagem, ou seja, mais da metade dos mais de 1,8 milhão de trabalhadores.

Pesquisa realizada por Correa e colaboradores⁽¹⁴⁾ apenas 1% dos estudantes trabalhavam durante a graduação. Estudo com egressos do Bacharelado de Enfermagem identificou que 25,6% realizaram alguma atividade remunerada durante a graduação, tais como estágio remunerado extracurricular e atuação como técnico de enfermagem. No presente trabalho, este percentual foi para 38%, demonstrando aumento no contingente de pessoas que fazem faculdade e trabalham⁽⁹⁾.

A maior parte dos egressos participantes da pesquisa conseguiu concluir a graduação em até 5 anos (69,7%), tempo ideal, considerando que o Bacharelado tem duração de 4 anos (8 semestres) e a Licenciatura em 4,5 anos (9 semestres). Cabe destacar que tradicionalmente a Licenciatura em enfermagem ocorre concomitante ao bacharelado, considerando a necessidade de articulação de saberes pedagógicos aos conhecimentos de cuidado e gestão à saúde⁽¹⁴⁾.

Nesse sentido, reforçando a necessidade de articulação entre o bacharelado e licenciatura, a maioria (64%) dos participantes da pesquisa informou que esse desejo pela docência surgiu durante a graduação, em atividades práticas que suscitavam a conexão com o ensino.

A estratégia de ensino mais utilizada pelos entrevistados foi a aula expositiva seguida da aula dialogada. A estratégia menos utilizada foi a visita técnica. Para Oliveira e colaboradores⁽¹⁵⁾, independente da forma de abordagem ou estratégia de ensino é essencial proporcionar oportunidades reflexivas, discussão e tomada de decisões coletivas baseadas em evidências, de modo a propiciar a construção de aprendizagens relacionadas à educação no campo da enfermagem/saúde. No curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP é comum a adoção de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, contribuindo para a aprendizagem do conteúdo abordado.

Foi apontado por 81% dos egressos que se sentiam medianamente seguros em relação à carreira docente. Os motivos pelos quais continuariam na carreira docente se relacionavam a poder interferir para melhoria da sociedade (30%), ter autonomia (27%), pela vocação (23%) e pela possibilidade de concomitância de trabalho (16%), o que evidencia uma política de um terço dos egressos que desejam interferir para melhoria da sociedade.

A maior dificuldade apresentada pelos egressos se relaciona à avaliação dos alunos e à falta de recursos materiais, o que evidencia desafios para a carreira tanto do docente quanto de atuação profissional do enfermeiro.

Para os participantes da pesquisa, as principais fragilidades no curso de Licenciatura consistem na desarticulação da teoria com prática e na carga horária reduzida das aulas práticas. Cabe destacar que os participantes da pesquisa foram formados em uma instituição de ensino pública e a maioria atua como docentes em instituições de ensino privadas.

Na pesquisa realizada por Werneck e outros⁽¹⁶⁾, os autores verificaram que nas instituições públicas, ao contrário das privadas era comum o planejamento conjunto das disciplinas, o

que facilitava o estabelecimento de prioridades, otimização de recursos e definição de meios de avaliação. Por outro lado, os egressos consideraram inegável a contribuição da disciplina de metodologia de ensino para o aperfeiçoamento e o despertar criativo. Para Carbogim e colaboradores⁽¹⁷⁾, independente da característica pública ou privada da instituição, a prática pedagógica deve contemplar criatividade, inovação e diversificação de cenários de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do pensamento crítico discente.

Entre as competências para ensinar descrita por Perrenoud⁽¹⁸⁾ está a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão da aprendizagem, conceber e evoluir os dispositivos de diferenciação, envolver os alunos na aprendizagem, trabalhar em equipe, utilizar novas tecnologias e administrar sua formação contínua.

De acordo com Werneck⁽¹⁶⁾ a licenciatura e os cursos de especialização voltados à formação pedagógica contribuem para que os alunos sejam capazes de associar os conhecimentos adquiridos na Licenciatura, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades. Além da capacidade de interferência na mudança social e a possibilidade de seguir carreira acadêmica (mestrado e doutorado), como destacado pelos próprios egressos.

Cabe ressaltar que os participantes do presente estudo representam apenas 17,1% dos egressos da EEUSP do período pesquisado, o que pode ser atribuído à baixa adesão para responder ao questionário ou desinteresse ou mesmo pela desatualização dos correios eletrônicos, sendo esta a principal fragilidade da pesquisa o que indica a necessidade de desenvolvimento de novos estudos para garantir maior participação dos egressos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que as características dos participantes do presente estudo são semelhantes àquelas encontradas em egressos de Enfermagem no Brasil. A maioria dos egressos de Licenciatura entrevistados não atua na carreira docente. Entre aqueles que desenvolveram atividades na docência, a insegurança, as dificuldades para lidar com a avaliação dos alunos e com a falta de recursos foram as maiores barreiras descritas.

De maneira geral, para a questão analisada, os egressos avaliaram positivamente o curso de Licenciatura da EEUSP, considerando um fator impulsionador na formação. No entanto, consideraram algumas fragilidades do curso, como a baixa divulgação e estímulo para cursar a Licenciatura na graduação, assim como um distanciamento da teoria com a prática.

Cabe ressaltar que a análise de características e da inserção profissional de egressos contribui de forma valiosa para a compreensão de lacunas a serem respondidas, o que exige desenvolvimento de estratégias para melhorar o curso. Não obstante, a despeito do lamentável número reduzido de cursos de Licenciatura em Enfermagem no Brasil, identificar dados que reforcem a importância desses cursos para a formação de licenciados poderá estimular outras Escolas de enfermagem a manter ou criar novos cursos de Licenciatura em Enfermagem, o que poderá contribuir para a melhoria da formação docente em Enfermagem.

Em suma, o presente trabalho avança para preencher uma lacuna de escassez de publicação que envolve a formação do Licenciado em Enfermagem e espera-se que desperte o interesse do leitor para o desenvolvimento de novos estudos na área.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. [acesso em 2018 dez 12]. Disponível em: <https://bit.ly/2sH4L3R>.

2. Brasil. Conselho Estadual de Educação. Indicação CEE nº: 64/2007 – Aprovada em 28/02/2007. [acesso em 2018 nov 5]. Disponível em: <https://bit.ly/2VUKHxz>.
3. Santos LMC, Ribeiro KRB, Oliveira JSA, Padilha MICS, Borenstein MS. A licenciatura em enfermagem no Brasil (1968-2001): uma revisão de literatura. *História Enfermagem: Rev Eletrônica (HERE)* 2014; 5(2):224-38.
4. Santos SMR, Jesus MCP, Merighi MAB, Oliveira DM, Silva MH, Carneiro CT, Aquino PS. Licenciatura e bacharelado em enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. *Rev Gaucha Enferm.* 2011;32(4):711-8.
5. E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. [acesso em 2018 nov 9]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.
6. São Paulo (Estado). Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Projeto Político-Pedagógico de Licenciatura em Enfermagem. [acesso em 2018 nov 22]. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/graduacao/PPPLicenciatura.pdf>.
7. Brasil. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprovação das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. [acesso em 2018 nov 2]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>.
8. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Produto 2: Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais. v 1.0. Brasília, 2011. [acesso em 2018 nov 2]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisaprofissionais.pdf>
9. Püschel VAA, Costa D, Reis PP, Oliveira LB, Carbogim FC. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. *Rev Bras Enferm.* 2017;70(6):1220-6.
10. Ribeiro GKNA, Iwamoto HH, Camargo FC, Araújo MRN. Profissionais de enfermagem habilitados para o mercado de trabalho em Minas Gerais. *Rev Mineira Enferm.* 2014;18(1):15-20.
11. Persegona MFM, Oliveira ES, Pantoja VJC. As características geopolíticas da enfermagem brasileira. *Divulgação Saúde Debate.* 2016;56:19-35.
12. Cambiriba TFC, Ferronato AF, Fontes KB. Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. *Arq Ciência Saúde UNIPAR.* 2014;18(1):27-32.
13. Machado MH, Oliveira ES, Lemos WR, Lacerda WF, Justino E. Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa perfil da enfermagem no Brasil. *Rev Divulgação Saúde Debate.* 2016;56:52-69.
14. Corrêa AK, Mello e Souza MCB, Santos RA, Clapis MJ, Granvile NC. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. *Rev Escola Enferm USP.* 2011;45(4):933-8.
15. Oliveira WA, Pereira B, Andrade LS, Silva MAI, Fernandez JER, Gonçalves MFC. A formação didático-pedagógica de enfermeiros licenciados: a perspectiva dos professores. *Plures Humanidades.* 2018;19(2):312-25.
16. Werneck AL, Chainça E, Cesarino CB, Alexandre KCRS. Docência em cursos superiores de enfermagem: formação e práticas pedagógicas. *Rev Baiana Enferm.* 2018;32:e24975
17. Carbogim FC, Silva Barbosa AC, Oliveira, LB, Barbosa de Sá Diaz, FB, Toledo LV, Alves KR, Püschel VAA. Educational intervention to improve critical thinking for undergraduate nursing students: a randomized clinical trial. *Nurse Educ Practice.* 2018;33:121-6.
18. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. São Paulo: Editora Artmed; 2000. 96p.